

Keywords: livor mortis; hypothermia; skin color

References:

- [1] Appearance P, Blanching C. Livor Mortis Postmortem Changes: Overview, 4, 2016.
 [2] Wagensveld IM, Blokker BM, Wielopolski PA, Renken NS, Krestin GP, Hunink MG, Oosterhuis JW, Weustink AC. Total-body CT and MR features of postmortem change in in-hospital deaths, PLoS One, 12: 1–22, 2017.
 [3] Chen G, Ma XK, Jürgens A, Lu J, Liu EX, Sun WB, Cai XH. Mimicking Livor Mortis: a Well-Known but Unsubstantiated Color Profile in Sapromyiophily, J. Chem. Ecol., 41: 808–815, 2015.

POSTER 136

Dental anatomical aspects and their value to forensic dentistry

Maria João Aguiar^{1*}, Cristina Cardoso e Silva^{1,3}, Augusta Silveira^{1,2,3}, Teresa Sequeira^{1,2}, Maria Inês Aguiar¹, Glenn Guez¹ & Maria Inês Guimarães^{1,3,4,5}

¹Fernando Pessoa University- Faculty of Health Sciences.

²CIBB - University of Coimbra Center for Health Studies and Research.

⁴FP-I3ID, Fernando Pessoa University, Porto, Portugal;

³2Ai Laboratory of Applied Artificial Intelligence;

⁵National Institute of Legal Medicine and Forensic Sciences - Northern Delegation.

*✉ 39713@ufp.edu.pt

Doi: <https://doi.org/10.51126/revsalus.v4iSup.403>

Resumo

Introduction: Teeth are considered to be among the most resilient tissues in the human body, as they are able to resist cadaveric decay. Enamel is found to be very resistant to changes caused by time, the environment, and has the best resistance to diagenesis. The tooth is subject to taxonomic factors, which determine the composition and structure of the elements preserved from production to the actual state. Teeth are resistant to non-biological and mainly physical deterioration. **Objectives:** Use promising methods in the anthropological context, to reconstruct the biological profile of a person in which dental specimens are used as the object of study. **Methods:** Supported by recognized databases, a narrative review was performed. No time restrictions were placed on the search for scientific articles. **Results:** When dental remains are discovered it is necessary to evaluate the integrity of the remains and record them correctly. In archaeological studies, teeth are often found individually outside the jaws, so their identification is of utmost importance [1]. The identification of individual teeth depends on various details / morphological features of the crowns and

roots. Odontometries established for the identification of teeth are used for forensic investigations. Metric and non-metric traits allow phylogenetic affiliation to be established [2]. The need for gender assessment is critical in evaluating the biological profile of an archaeological and forensic context. It is necessary to reconstruct past societies for demographics, identity, and dental epidemiological settings [3,4]. The most significant thing in forensics is estimating the age of the individual at death, not the chronology that has passed since death. Estimating age at death is one of the most crucial aspects of bio archaeological and forensic investigations [5]. **Conclusion:** Forensic dentistry is considered as a primary method because it has several techniques that can be used in the process of human identification. Dental specimens are an inexhaustible source of information not only about gender, age, population affinity, taxonomy, but also about geographical origin, migration, oral condition, diet and profession. The relationship of anatomical particularities and forensic dentistry brings new possibilities to the forensic sciences.

Keywords: dental taxonomy; dental anthropology/methods; gender determination by teeth; age determination by teeth; odontometry

References:

- [1] Larsen, CS Bioarchaeology in perspective: From classifications of the dead to Conditions of the living. *American Journal of Physical Anthropology* 165(4):865-878, 2018.
 [2] Froment, C et al. Analysis of 5000-year-old human teeth using optimized large-scale and targeted proteomics approaches for detection of sex-specific peptides. *Journal of Proteomics* 211, 2020.

- [3] Forshaw, R The Two Brothers: an enlightening study of ancient Egyptian teeth. *British Dental Journal* 226(7): 518–524, 2019.
- [4] Hollund, HI, Jans, MME, Kars, H How are teeth better than bone? An investigation of dental tissue diagenesis and state of preservation at a histological scale (with photo catalogue), *Internet Archaeology*, 36, 2014.
- [5] Whittaker, D. Quantitative studies on age changes in the teeth and surrounding structures in archaeological material: a review. *Journal of the Royal Society of Medicine*, 85(2): 97–101, 1992.

POSTER 137

COPE – Comité de ética em publicação: guia de boas práticas na investigação e publicação de artigos científicos

Márcia Silva^{1*}

¹TOXRUN – Toxicology Research Unit, University Institute of Health Sciences, CESPU, CRL, 4585-116 Gandra, Portugal.

*✉ marciadanielapsilva@gmail.com

Doi: <https://doi.org/10.51126/revsalus.v4iSup.404>

Resumo

Introdução: Nos últimos anos assistimos a uma explosão de conhecimento científico. A redação e publicação de artigos é o ponto alto do processo de investigação. A publicação científica permite a difusão e troca de conhecimento, e a colaboração a nível internacional. Além disso, a publicação científica passou a ser uma exigência académica e profissional, que confere reconhecimento (social, financeiro e profissional) e prestígio aos investigadores/autores e às instituições que fazem parte [1]. O Comité de Ética em Publicação – COPE, foi criado em 1997, por um pequeno grupo de editores médicos britânicos, com o objetivo de aconselhar os editores, os revisores, os investigadores/autores sobre todos os aspetos da ética e de como lidar com casos de má conduta de investigação e publicação, de forma a garantir que as investigações e posteriores publicações sejam conduzidas com honestidade, transparência, confidencialidade e responsabilidade. **Objetivos:** Esclarecer o objetivo do Comité de Ética em Publicação – COPE, nas publicações científicas. **Métodos:** Efetuou-se uma pesquisa bibliográfica na Pubmed de estudos relativos ao Comité de Ética em Publicação – COPE, sem

restrição de período temporal. **Resultados:** As diretrizes da COPE foram desenvolvidas a partir de uma versão preliminar elaborada individualmente pelos membros do comité, e foram posteriormente submetidas a uma ampla consulta, discussão e validação. Estas diretrizes abordam: o plano do estudo e aprovação ética, análise de dados, a autoria, o conflito de interesses, o processo de revisão por pares, a publicação redundante, o plágio, os deveres dos editores, a relação com a imprensa, a publicidade, e como lidar com má conduta. Estas diretrizes pretendem ser consultivas, em vez de serem prescritivas, e evoluir com o tempo ao serem amplamente divulgados, endossados pelos editores e aprimorados por aqueles que os utilizam [2]. **Conclusões** Conclui-se através da leitura e análise de artigos, que a COPE instrui e sensibiliza os investigadores/autores quanto às boas práticas de pesquisa e publicação, e contribui, na medida do possível, para que tal ocorra. A COPE espera assim, que todos os seus membros sigam as suas diretrizes e o código de conduta e espera ser informado quando isto não acontece [3]. É necessário o contributo de todos para nutrir uma cultura de publicação científica íntegra, clara, transparente e de confiança.

Palavras-chave: COPE; publicação; diretrizes; investigadores; ética

Referências:

- [1] Schonhaut BL. [Integrity and misconduct in biomedical research]. *Rev Chil Pediatr*, 90: 217-221, 2019.
- [2] Committee on Publication Ethics: the COPE report 1999. Guidelines on good publication practice. *Occup Environ Med*, 57: 506-509, 2000.
- [3] Wager E. The Committee on Publication Ethics (COPE): Objectives and achievements 1997-2012. *Presse Med*, 41: 861-866, 2012.
- histological scale (with photo catalogue), *Internet Archaeology*, 36, 2014.